



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Católico e Regionalista

Proprietário:
Nunes de OliveiraDirector e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Vialados - 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465 - BARCELOS

A GRANDE EFEMÉRIDE

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Vai comemorar-se mais um aniversário da «Revolução Nacional», o quadragésimo segundo. Podemos dizer que uma geração vai passada e que à vindoura se lhe ofertam as páginas dos mais variadíssimos factos da vida da Nação para que, com calma e até com aquela serenidade que resulta do decorrer dos anos, possa fazer o seu trabalho de investigação e juízo.

E se o fizer, terá de chegar a uma solução positiva, concluindo, primariamente, que a um período de desorientação política dos homens, outro se lhe seguiu, no qual se fez essa mesma «Revolução». Não com simplicidade, mas encontrando pela frente sacrifícios que se tiveram de vencer pela perseverança, lisura de caracteres e lições de exemplo.

E não se pense ou se julgue, com ânimo simples, que a caminhada, apesar de tudo, teria sido fácil, dada a protecção vigilante e firme dos seus apóstolos, que a fizeram e levaram por diante. Isso só não bastaria, se não fora — repetimos — a chamada lição do exemplo, partindo do Chefe, a quem se deve a presença do triunfo e a glória da continuidade.

O regime não foi maná, não viveu em maré de rosas ou dias perenes de primavera, para a sua consolidação. Logo nos seus primórdios, em Lisboa e Porto, a 7 e 3 de Fevereiro, salvo erro de 1928, surgiram, por assim dizer, os últimos estertores da doença crónica do revolucionarismo demagógico que nos era peculiar, o que não deixou de criar perturbações; mais outras tentativas houve, aqui e além, sem o incremento destas, parecendo-nos que a última foi a dum «26 de Agosto», do comando do aviador Sarmento de Beires.

Na sequência e na própria simultaneidade, a luta económica para refazer as coisas que lhe são adreces, a necessidade de ultrapassar muitos dos zeros em que se vivia. Há desemprego, obras inadiáveis a fazer, a rede de comunicações a restabelecer, um mundo de coisas que só com uma estrutura sólida e um temperamento de aço, se poderiam levar avante.

Surge a «Guerra Civil de Espanha», que nos obriga a medidas de certo modo preventivas, dado que a fogueira extremista, bem facilmente poderia alastrar ao nosso País.

Guerra Civil, que foi mais do que isso, pois provado está que se transformou num campo de experiências de material bélico, para utilização na seguinte grande contenda mundial. Nesta altura, verifica-se aquele movimento voluntário dum Nação em Armas, que fica conhecido como o da «Legião Portuguesa», tão prestigiosa e tão patriótica, que ainda hoje alguns a temem, precisamente pelo seu estoicismo e voluntariado...

Depois, como já dissemos, a «Guerra Mundial», com todos os seus perigos, que contornamos e de que nos salvamos, mereço do espírito e da inteligência bem conhecidos e sempre postos ao serviço da Nação, do Homem que é o seu «Legionário Número Um». Terminada esta, pelas armas, mas continuada como fria, aparece então em nossa casa, movido por estranhos e falsos amigos que não compreendemos como ainda se sentam à nossa mesa, o terrorismo na Província de Angola, com o roubo da Índia, sancionado por esses tais amigos... que o são, quando precisam.

Claro que esta divagação para os novos, para a tal geração que nós temos a seguir-nos, teria de ser extensíssima, afinal para chegarmos sempre à mesma e primária conclusão: — que tudo o que lhes parece simples e pouco, não foi como julgamos; que fomos nós, que temos sido a geração sacrificada, para que eles disfrutem dum paz e abundância que, no nosso tempo, nem em sonhos entrevíamos. É por isso que não lhe pedimos, mas antes exigimos que a continuem, porque disso bem digno é Portugal, e todos aqueles homens que sob o comando dum General e dum Professor Ilustre, tanto lutaram e lutam ainda pela sua conservação. Que sejam ainda eles, exige-lho a memória dos mortos e dos mártires que a continuem e adaptem às circunstâncias de época e de meio, mas sempre, e que isso não esqueça, num sentido eminentemente patriótico e construtivo que, aliás e por graça de Deus a nossa mocidade se não tem eximido, antes se mostrando cada vez mais digna dos seus antepassados. É este o verdadeiro «Milagre de Portugal», que Deus permite que ainda estejamos a viver e que tem admiração.

(Continua na 2.ª página)

O crescimento económico

COMENTÁRIO DE
S. MORGADO

A levitação da economia nacional está na primeira linha das preocupações governamentais. Através dela persegue-se um objectivo fundamental para a nossa sobrevivência; procura-se construir o futuro, de forma a garantir às gerações vindouras uma vida decente, digna de ser vivida. Como disse justamente o sr. secretário de Estado da Indústria, ao inaugurar a Feira da Primavera, em Beja, «é cada vez mais urgente congregar todos os esforços para que se acelere o processo de crescimento da nossa economia».

Uma das traves mestras do edifício económico, que se pretende alargar e consolidar, é constituído pela Indústria. Desde o advento do Estado Novo que nós assistimos a um grande surto industrial, o maior da nossa história, depois da importante arrancada pombalina de há pouco mais de dois séculos. Estabeleceram-se, nos sete últimos lustros, indústrias-base que não existiam; melhoraram-se as que vinham do passado; vimos operar-se largo reapetrechamento por toda a terra portuguesa. Todavia, uma actividade existe que pouco tem progredido ao longo dos séculos; referimo-nos à Agricultura.

Ora como ficou ostensivamente demonstrado em Beja, por ocasião da Feira, o crescimento do produto agrícola é uma das grandes metas a atingir. Ele é precisamente um dos objectivos fundamentais do III Plano de Fomento. É necessário que se compenentrem desta verdade primária e colaborem com as autoridades todos quantos exercem actividade ligadas à Agricultura. Como disse, a propósito, o sr. secretário de Estado da Indústria, temos por força de melhorar a nossa produtividade agrícola, tal como a dos restantes sectores económicos e de outras actividades fundamentais, incluindo as da saúde e da educação».

Para a obtenção deste desiderato, muito pode concorrer a associação de feiras tradicionais, como a de Beja, com exposições e outras manifestações de feição económica e cultural.

Dr. Jorge Chaves Mourão Pessoa Monteiro

Cumprido o dever, de Soldado de Portugal, precisamente em área de vigilância armada e activa — no Norte de Moçambique — vai ocupar outro posto não menor nesta afirmação de lusitanidade — de que não podemos desistir sem negação de nós próprios — o Ex.mo Senhor Dr. Jorge Chaves Mourão Pessoa Monteiro, nomeado assistente dos Estudos Gerais de Lourenço Marques.

Aqui e justificadamente felicitamos o Ex.mo Amigo, ao mesmo tempo que cumprimos também seu Ex.mo Pai, o Senhor Doutor Francisco Leandro Pessoa Monteiro, ilustre e digno Governador Civil do Distrito.

Grande momento de Arte

CONCERTO ESPIRITUAL

efectuado na veneranda Matriz de Barcelos

No sábado passado, dia 18 do corrente, e a convite do Rev.mo Prior e Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, foi levado a efeito na Igreja Matriz desta mesma cidade de Barcelos, pelo Conservatório Regional de Braga de que é Directora a Excelentíssima Senhora Professora D. Adelina Caravana Rigaud, um Concerto Espiritual.

O título escolhido representa, só por si, a superioridade e elevação que atingiu a exibição musical levada a efeito por artistas de nome já conhecido.

Bastante assistência mas não tanta como podia ter tomado parte. Mas atenção concentrada no espaço musical por parte de todos mostrando viverem momentos de viva emoção.

Ambiente a repercutir o agradável motivo de tão selecta reunião.

De salientar, aqui e ali, um ovinte mais emotivo e de mais apurada sensibilidade, gesticulando, doce e mansamente, quando, intimamente, o seu poder de recepção era excedido.

E que a caminhada dos sons provocada pela sensibilidade artística dos Ex.mos executores dos trechos constantes do programa escolhido era de tal forma deliciosa, que a sua elegante modulação revestia um mimo e uma suavidade a trasbor-

dar de encanto os corações, por mais distantes que se imaginassem do arrebatamento.

Isto traduz a perfeição de que se envolveu a execução, embora alguns dos trechos sejam considerados dos mais difíceis pelas ramificações variadas de intensidade e grandeza dos sons.

Pode acrescentar-se, sem receio de desmentido que todos os ouvintes ficaram satisfeitos, tendo-se alguns sentido transportar àquele mundo das delícias espirituais que lhes oferece a melodia transcendente dos celestiais e harmoniosos recantos.

Este CONCERTO ESPIRITUAL, a todos os títulos digno de ser louvado, merece uma apreciação mais larga e mais pormenorizada por quem de direito. Contudo, na humildade conhecida do autor destas linhas, frisa-se que, os argumentos modulados em qualquer das composições e o local onde foi feita a exibição conjugados com a atenção concentrada dos ouvintes, o seu prazer mental e cultural postos à prova com um sentido de manifesta elevação espiritual, recomendam e, até, impõem, a repetição, com mais ou menos assiduidade nesta cidade, a que tenho ouvido chamar Princesa do Cávado, a Barcelos de fidalgas tradições, deste passatempo, pa-

(Continua na 4.ª página)

A' margem das FESTAS DAS CRUZES

Nas nossas primeiras notas, demos o relevo devido ao aspecto novo das FESTAS DAS CRUZES: as manifestações culturais, actos únicos de relevo do programa, realizados mesmo com o mau tempo e até debaixo de chuva. Evidência da borrasca nem sempre ser motivo bastante de impedimento. Não queremos dizer com esta consideração que tenha sido do melhor critério a localização desses espectáculos e que os mesmos tenham até sido rodeados do mínimo recomendável de atenções ou mesmo de cuidados. Pelo que vimos e ouvimos o Parque da Cidade não é o local mais indicado para concertos, ainda que de uma banda, como a da GNR, execução fiel de partituras, de técnica apuradíssima no domínio do som, artisticamente doseado, na interpretação dessa arte, que é uma das mais sublimes revelações divinas, a solicitar o homem para a realidade da sua presença, transcendente e inconfundível, perante qualquer outra realidade palpável e sensível. E é que a banda da GNR trouxe até nós essa mensagem de espiritualidade, não só pelo programa apresentado como pela interpretação e a execução, das melhores que temos ouvido. E connosco pensaram os homens de espírito que não

quiseram perder este feliz ensejo de prazer, trazido gentilmente até nós pela banda da GNR, continuadora de briosa tradição. Também este concerto não foi famoso pelo número da assistência, deficiência suprida pela qualidade de tantos, que, indiferentes ao desconforto e ao mau tempo, se deram ao prazer de sorver avidamente este inolvidável momento de beleza, aliás prejudicado pelas dificuldades acústicas do local, impróprio para meio onde o som é a nota dominante e sensível.

(Continua na 2.ª página)

Brigadeiro FRANCISCO CARAVANA

Tivemos a honra de cumprimentar o Ex.mo Snr. Brigadeiro Francisco Caravana, barcelense ilustre, cuja passagem pela presidência da nossa Câmara marca o início da era nova de Barcelos, vindo sábado último à Terra Natal, para assistência ao Concerto Musical, realizado na nossa Câmara, com a cooperação do Conservatório de Música de Braga, de que é directora sua filha e nossa ilustre conterrânea, a Ex.ma Senhora D. Adelina Caravana Rigaud.

Peregrinação à Franqueira



Com franqueza, impressiona desagradavelmente muitos Barcelenses deixarem, parece que propositalmente para essa época, passeios e outras digressões, legítimas, é certo, mas que, de uma maneira ou de outra, são voltar costas à tradição, à honra e aos brios de Barcelenses.

Aqui deixamos a sugestão, para que este ano não se registre nota tão desagradável e que é um senão consagração, que devia ser solidária, de bons cristãos, para quem o bairrismo não é incompatível nem inconveniente.

Estamos a pouco mais de dois meses da grande peregrinação anual à Franqueira, acto colectivo dos Barcelenses em homenagem à sua Padroeira, quase milenária.

Barcelos dia-a-dia

Por LEAL PINTO

Desrespeito por um edital

Com o intuito muito louvável, a municipalidade barcelense, convidou mais uma vez, por intermédio do respectivo edital, à respectiva limpeza, caiação e pintura de edifícios, muros, etc., etc.

Seria de esperar que fosse acolhido com espontaneidade esse convite, e todos se esforçassem no sentido de colaboração a fim de se dar, neste pormenor, à cidade um aspecto condigno.

Efectivamente foram muitos que acederam ao convite da Câmara Municipal, até porque o problema de falta de pintura e caiação, parecendo à primeira vista, menos instantâneo, é fundamentalmente oportuno, tanto mais para considerar, uma vez que Barcelos estaria de festa.

Foram muitos, mesmo muitos os que também não cumpriram, e não cumpriram este ano, porque igual opinião, tiveram anos e anos anteriores, não obstante, o referido edital, determinar a objectividade do Art.º 29 do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas, por cuja transgressão corresponde multa e é editado todos os anos.

Que pensar, portanto, das demonstrações negativas que mais uma vez se verificaram?

Muitos e muitos muros que se situam no coração da cidade, deixam de ser caiados como se impunha, tanto para o brio próprio como para corresponder a um dever.

Quem se dirigir no sentido norte sul pela Rua Barjona de Freitas, os olhares mesmo dos mais indiferentes, não deixam de se retratarem naquele vergonhoso muro da Rua do Paço, onde não falta o arame farpado a dar uma nota mais típica ainda de desrespeito ao título de cidade que Barcelos justamente conquistou há 40 anos. Mas não é só este, infelizmente, há muitos muros, mesmo muitos que oferecem congénere aspecto dentro da periferia da cidade.

E, pois, justo que a Câmara Municipal com poderes — assim o julgamos — para obrigar à limpeza e caiação das fachadas, aplicando as sanções respectivas aos que não cumprirem, isto é tanto mais para considerar, uma vez que certos in-

divíduos servindo-se da posição que usufruem, não cumprem, num abuso do poder, intolerável nos tempos que correm.

No capítulo falta de caiação nos muros da Rua do Paço, que tanto a desfeia, há também motivos, sobejamente fortes, para chamar à atenção da C. M. para o deficiente estado dos passeios, perigosos e intransitáveis, já por falta de barro — uma vez que não lhe tem sido aplicado cimento — pelo menos barro, e consertar e colocar as respectivas guias do passeio — em falta — já há anos.

Hoje ficamos por aqui, mas voltaremos a focar este assunto com a propriedade que as razões exigem de nós, humildes intérpretes dos anseios de Barcelos em *Jornal de Barcelos*.

Os areais de Barcelos

Há, infelizmente, também em Barcelos, muitas e muitas pessoas devotadas a este vergel encantador com verdadeiro espírito de dedicação e bairrismo.

Foram dessas, que vieram até nós, pedir o alerta a quem de direito, para a confrangedora destruição dos areais do Rio Cávado, junto da cidade.

Efectivamente a areia dali retirada livremente, destruindo a beleza original dos areais que emprestam à cidade uma característica invulgar na deleitante paisagem, que os caprichosos semi-círculos que o Rio Cávado oferece no seu extenso cenário de beleza paisagística.

Não pretendemos com estas observações, que sinceramente julgamos de interesse, até porque como dissemos, são ditadas pelos nossos estimados leitores, privar os interessados de retirar areia tão necessária e indispensável às construções e outras aplicações. E preciso que a sua retirada se processe disciplinadamente, e não infelizmente, como se tem estado a fazer, da forma mais reprovável de destruição dos areais, deixando-os confrangedoramente deformizados; este facto deve merecer de quem de direito a devida interferência, até porque muitos dos interessados na areia e protagonistas destes factos dos areais do Rio Cávado, são estranhos a Barcelos.

A GRANDE EFEMÉRIDE

(Conclusão da primeira página)

rado de espanto o mundo inteiro, especialmente os chamados grandes, atónitos com tanto querer e sacrifício e uma permanência que se não trai, antes se lega.

E que também sejam eles os cavaleiros que venham a limpar essa Revolução daqueles que, vindos depois, na cauda dos exércitos, onde sempre vem de tudo, a tem falseado com atitudes calculadas para seu próprio interesse, para que nós, olhando para o passado, vendo o que fomos e podemos vir a ser, se não nos deixarmos arrastar na incúria e na maldade, não tenhamos pena dos que permanecemos.

E com eles, os que nos sucederem, que nós viremos ainda e mais a ser, se o quiserem e forem dignos, uma grande e próspera Nação, como dever imperioso que têm e temos de desfazer a quinta coluna, ou antes formar uma frente de rectaguarda, que tem de ser tanto ou mais forte que a considerada primeiríssima, porque se encontra nos pontos de combate, frente ao mesmo inimigo traiçoeiro, a soldo de potências estranhas e forças do mal.

Mais um novo ano que se vislumbra na era de restauro que tem de enfrentar com a energia das primeiras horas para que a Pátria permaneça firme, forte e una.

Dr. Abel Varela e Seixas

Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

Por ter sido aceite pelo Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social o pedido de demissão dos dirigentes da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, o respectivo presidente da direcção, Sr. Eng.º José Pinto de Oliveira, teve a amabilidade de nos enviar um officio a agradecer a colaboração de *Jornal de Barcelos*, que contribuiu para o bom êxito das iniciativas que o referido Organismo procurou levar a efeito no nosso Distrito.

Agradecemos a deferência.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

Dr. António Vasco Maciel Machado Barreto Alves de Faria, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 23 de Abril de 1968, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas do dia 28 de Maio de 1968, para «Abertura do C. M. 1085-2, entre a Igreja de Cambezes e o C. M. 1085 (limite da freguesia de Sequiade), na extensão de 1125 m. — terraplanagens, obras de arte e acessos».

A base de licitação é de 195 000\$00 e o depósito provisório na importância de 4875\$00 deve ser efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Curso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 28 de Maio de 1968, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 15 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,

António Vasco Maciel Machado Barreto Alves de Faria (Dr.)

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

DEM AÍ O PORTO!!!

E o «slogan» que ecoa pela cidade, com tal intensidade que espalha o seu ecoamento por um tão vasto concelho como o de Barcelos.

E o cometimento, sendo de tomo, como efectivamente o é, não é para menos. E que, nunca a camada júnior gilista foi tão longe como este ano e, muito justamente, diga-se desde já.

Sagraram-se campeões invictos da sua série, o que lhe permitirá discutir com o outro campeão de série, também invicto, porque se trata dum glorioso F. C. do Porto, a sua permanência da prova.

Não queiramos ter a veleidade de arredar o valoroso e tecnicista Porto, já que tem nas suas fileiras de juniores elementos de muita valia, capacidade física e técnica apurada, de tal modo que nada nos admiraria ver nessa equipa o futuro campeão de juniores da época de 67-68.

De qualquer modo o apontamento aí fica como um testemunho da pertinácia e vontade demonstrada ao longo de uma prova tão dura como exaustiva, pois se tivemos oscilações no Regional, por carência de conduta e carinho, patenteou-se no Nacional o que vale o elo do conjunto, a sobriedade dos meios, a fusão de um só querer.

Nada de louvaminhas gratuitas, mas convém exarar o bom acompanhamento e carinho de que se viu rodeada esta jovem equipa, por parte de alguns directores que, para não ferir susceptibilidades, não os pomos em letra de forma. Outro tanto já não nos dá cuidado fazer referência ao jogador do Gil Vicente F. C., o homem de cor chamado Pataca, pois ele é bem o obreiro desta manifesta alegria que vai no coração de todos os barcelenses, aliás a quem conquistou com a sua solicitude e fina educação e trato cavalheiresco.

Sóbrio, dedicado, trabalhador, o incansável Pataca dir-se-ia não viver para outra coisa senão para as suas «crianças». Felizmente para ele, de resto para todos nós, viu bem o fruto do seu labor e dedicação, guindando os juniores do Gil Vicen-

te a esta posição jamais alcançada. VEM AÍ O PORTO, é o «slogan» que ecoa por toda a cidade...

A nós, barcelenses, só nos resta comparecer em massa no estafado Campo A. Ribeiro Novo, no próximo domingo, pois independentemente do resultado, teremos que publicamente manifestar o subido apreço pelas «crianças» do homem de cor chamado Pataca!!!

Campeonato Nacional da III Divisão

Zona A 2.ª Série

Resultados gerais:

Aves — Gil Vicente, 5-2
Rio Ave — Boavista, 2-0
Riopele — Vianense, 3-0

CLASSIFICAÇÃO

Rio Ave	7	3	4	0	5	1	10
Boavista	7	3	2	2	14	11	8
Riopele	4	3	2	2	9	7	8
Vianense	7	3	1	3	8	8	7
D. Aves	7	3	0	4	10	10	6
Gil Vicente	7	1	1	5	7	16	3

Jogos para domingo:

Gil Vicente — Vianense
Riopele — Rio Ave
Boavista — D. das Aves

Campeonato Nacional de Juniores

Zona A 1.ª Série

Resultados gerais:

Gil Vicente — Guimarães, 2-2
Freamunde — Aves, 2-1
Mirandela — Chaves, 2-1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Gil Vicente	18
Guimarães	14
Freamunde	11
Chaves	7
Aves	6
Mirandela	4

NO PRÓXIMO DOMINGO:
(Fase de Apuramento)

GIL VICENTE
F. C. DO PORTO

Guimar

Ministério da Economia Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, L.D.A, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «fuel-oil», com a capacidade aproximada de 1000 litros, sita no lugar das Pontes, freguesia de Tammel — S. Veríssimo, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Maio de 1968.
O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Liceu de Barcelos

Da Secção Mista do Liceu Nacional Sá de Miranda, Barcelos, recebemos, com pedido de publicação, a «relação dos alunos do quadro de honra — 2.º período — no ano lectivo em curso»:

1.º ANO
Mafalda de Freitas e Martins dos Santos, 15 v.; Maria de Fátima Dantas Alves, 15 v.; Maria Teresa Ventura Leite Rodrigues, 14 v.; Maria Angelina Rainha Pereira, 14 v.; Maria da Glória Pereira da Costa Lima, 14 v.; José António de Macedo Dias, 14 v.; Maria Helena de Faria Limpo Trigueiros, 13 v.; Paulo Jorge Ventura Leite Rodrigues, 13 valores.

2.º ANO
Francisco João Beleza Ferraz, 16 v.; Maria Isabel da Silva Simões, 14 v.; José Jorge da Silva Perestrelo, 13 valores.

3.º ANO
Rodrigo Dias Ferreira Campos, 16 v.; Maria Luisa Dantas Alves, 15 valores.

4.º ANO
José António Beleza Ferraz Torres, 13 valores.

NOTA: — Foram transferidos para o ensino particular cinco alunos, sendo três do 1.º ciclo e dois do 2.º ciclo.

CRIADA

Para todo o serviço para casal só Bom ordenado. Falar Largo do Jardim, 33-3. — Barcelos.

A' margem das Festas das Cruzes

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Dizem-nos que este concerto foi a despedida do maestro da banda. Pode o regente partir satisfeito: quando se chega em glória ao final de uma carreira, nada mais se pode desejar perante a realização de um artista de alto quilate, de sensibilizada apurada, como demonstrado pelo maestro da banda da GNR.

Em nome dos barcelenses, que ainda sabem apreciar a boa música, muito obrigados.

Bom será que em próximos anos se continue com estas manifestações culturais, se localizem nos melhores recintos e, pelo menos, se lhes dê previamente melhor divulgação, para que a assistência possa corresponder com a sua presença, em todos os casos e já ainda onde as entradas forem livres, como no concerto da banda da GNR.

E quando houver livre trânsito — como houve este ano — que estes — cheguem também àqueles que, por dever de cargo, têm de assistir e na maioria dos casos com sacrifício pessoal, evitando-se aborrecimentos e fricções desagradáveis, sempre superadas é certo, mas que, em boa organização, não devam existir.

Como por certo vai pensar-se na formação da Comissão para o próximo ano, aqui nos permitimos lembrar a remissão de crasso erro do passado: as FESTAS, pela tradição e pelo seu fim, são a exaltação da SANTA CRUZ, por certo também,

orgulho e honra de todos nós. Não está certo nem é possível a separação do que chamam religioso e o profano. Duas realidades distintas, mas que, em nosso entender, podem e devem harmonizar-se. Sendo as FESTAS essencialmente em honra do SENHOR DA CRUZ, a Confraria devia ser membro nato e permanente da Comissão.

Uma vez mais crucial o trânsito automóvel para o acesso à cidade, pelas estradas do sul. Na tarde do dia cinco, qualquer viatura com destino à cidade, que tivesse de passar pela ponte, tinha demora de duas a três horas. O mesmo aconteceu na noite desse dia. Mas o engarrafamento do trânsito na ponte, embora naturalmente menor, não é só nas Cruzes, dá-se todos os dias. É necessidade urgente a solução deste grave problema.

Envenenamento de cães

Por terem sido envenenados nesta cidade alguns cães, por processos que, além do mais, revelam sentimentos desumanos, a nossa Câmara Municipal pediu à Polícia de Segurança Pública que proceda a investigações no sentido de descobrir-se o autor ou autores de tão criminosa acção.

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.
Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Paredê) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.^{DA}

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
 EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
 EM REBOLEIRA - AMAĐORA — Serviço permanente — Telef. 933670

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 211
 RUA DO ALMADA, 395 - PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo - 144 Telefones: 51966 • 50875 PORTO

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

Anúncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pela 1.ª secção do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Rodrigues Barbosa e mulher Maria de Jesus Pereira de Carvalho, residentes na cidade do Rio de Janeiro — Brasil, para no prazo de dez dias, posteriores áqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário, movida por António Alvelos Alves, casado, comerciante, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Barcelos, 14 de Maio de 1968.

O Escrivão da 1.ª Secção,
 (Aires Augusto da Silva)
 Verifiquei.

O Juiz de Direito,
 (António da Costa e Sá)

(Jornal de Barcelos, n.º 944, de 23-V-968)

AVISO - CHENOP

Avisam-se os Srs. Consumidores, moradores nas áreas abastecidas pelos postos de transformação de Canggosta das Amoras, Estação, Barcelinhos, Arcozelo, Manhente, Galegos (Santa Maria), Tamel (S. Veríssimo e Santa Leocádia), Abade do Neiva, Vilar do Monte, Silva, Carapeços e Lijó, que a corrente eléctrica será interrompida no próximo domingo, 26 do corrente, das 7,30 às 16 horas.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 21 de Maio de 1968.

No CINE-TEATRO GIL VICENTE

Apresenta hoje, às 21,30 horas, o excelente filme de aventuras, simultaneamente épico e romântico: A FRONTEIRA DO MISSISSIPI

A existência agitada e heróica dos pioneiros do Oeste.

Produção alemã, para maiores de 12 anos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme onde o imprevisível é conduzido de maneira tão magistral que o «suspense» chega ao rubro:

CHARADA

Produção americana. Para adul-

Factos, Comentários e Sugestões

Rua Cândido dos Reis

É vítima de mais um paradoxo do regulamento de trânsito, que proibe o estacionamento no lado onde esteve a padaria Baptistas, mas que o permite junto aos estabelecimentos comerciais da mesma rua, quando devia ser o contrário, mesmo pelo jeito que isso faria à oficina de reparação de automóveis que no local se encontra.

Sugere-se e pede-se essa alteração a quem de direito.

Estrada do Queimado

É uma das apreciadas vias de acesso à cidade, com intenso movimento a qualquer hora.

Mas, como já chamamos a atenção, tem o piso mau, especialmente no troço que liga à estrada nacional.

Até nós próprio íamos sendo vítima de acidente há dias, quando, no lusco fusco, incidiu sobre nós uma motorizada, de trajecto desviado bruscamente pelas muitas covas do piso.

Urge tomar providências, para bem do público.

Jardim da Calçada

Impressiona desagradavelmente o visitante e fere a nossa sensibilidade o parque para bicicletas, posto, ultrajosamente, mesmo em frente ao Jardim das Barrocas.

Bom será se desvie urgentemente esse parque para outro lugar conveniente, como já aqui sugerimos, não sendo também desacetada a proibição de estacionamento de bicicletas no largo da Calçada.

Saneamento da Praça

Aproxima-se a época dos mosquitos, flagelo e martírio para quem mora à volta do Campo de S. José — aliás dos locais lindos e arejados de Barcelos — voltam à lembrança dos tanques terminais dos esgotos da cidade na zona — realidade demasiado feia e perigosa para ser ignorada, sobretudo agora que tem de ser resolvido o saneamento da Praça Nova e que de uma vez só e com a mesma despesa, pode resolver, parcialmente embora, o mais grave problema de Barcelos — o saneamento.

Rua Filipa Borges

É intenso o trânsito automóvel na Rua Filipa Borges, acanhada de mais, pelo menos enquanto não estiverem prontas as obras emergentes da construção da nova praça.

Lembra-se a presença no local de agente de autoridade para regular o trânsito, já ainda porque estas dificuldades têm provocado desastres pessoais.

Parque da cidade

É local preferido por excursões escolares, frequentes neste tempo, tornando ainda mais agradável este já aprazível local com a garridice das crianças. Mas, com os miúdos e sem eles, também vêm os crescidos. No Parque realmente está-se, a menos que os nossos passos se encaminhem para a avenida do extremo sul, onde preguiçosos montões de barro e teimosas depressões do piso, põem os nossos passos em perigo ou se deambulamos pelas proximidades do recinto desportivo, onde, sob brisa norte, teremos de tapar o nariz, em reacção com os maus odores da poeila e capoeiras do hospital.

Ao Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sugerimos a passagem, ainda que breve, pelo Parque, para que possa providenciar no sentido de obviar ou evitar estes e outros inconvenientes.

Condutor c/ ligeiro

Precisa-se de Chauffer com carta de ligeiro.
 Informa esta Redacção.

DAS ALDEIAS

SILVEIROS, 19

Continuando...

Uma vez mais e bem contrariamente aos nossos desejos, como de outras vezes tem acontecido, nos vimos obrigados a quebrar o ritmo normal e regular do nosso noticiário para o simpático e aguerrido *Jornal de Barcelos*.

Foi, não há a menor dúvida, algo mais de um mês de aborrecido silêncio que, certamente, os nossos estimados leitores nos não de desculpar, especialmente alguns que conhecem com exactidão a extenuante actividade profissional que desenvolvemos e que tantas vezes nos absorve, até, grande parte da quele mínimo de tempo que é indispensável ao descanso de todo o ser humano.

Entretanto, os acontecimentos foram-se desenvolvendo gradualmente durante o mês findo e princípios do corrente, alguns dos quais e embora muito resumidamente vamos tentar descrever para os nossos leitores, tantos deles certamente já ansiosos por novas desta nossa querida e linda terra barcelense.

— Assim, e talvez começando da pior maneira por focarmos um doente que é pessoa muito estimada pelos silveirenses diremos que, embora rodeado de todos os cuidados clínicos, se encontra doente desde os primeiros dias de Abril o Ex.mo Senhor Alberto Gomes de Miranda, considerado proprietário e capitalista local.

Ao ilustre enfermo, desejamos rápidas melhoras.

— No dia 5 esteve em festa o «Casal do Ribeiro» ao receber de novo o seu ilustre proprietário e importante comerciante local, Ex.mo Senhor Joaquim Miranda Campelo, depois duma longa digressão turística e comercial através de vários estados da grande nação brasileira.

— Também neste dia, pouco depois das 16 horas, quando na Fábrica «EIMAL», desta freguesia, accionava uma máquina de trabalhar madeira, sofreu um grave acidente de que resultou espaço total da mão esquerda, o jovem operário Adérito da Costa Martins, filho do sócio daquela empresa e nosso estimado amigo, Sr. Abílio Martins e de sua extremosa esposa, a Sr.a D. Ermelinda Gonçalves da Costa.

Lamentamos profundamente a triste ocorrência e associamo-nos ao desgosto sofrido pela vítima e seus queridos familiares.

— Como na ocasião própria aqui noticiámos, realizou-se entre nós em 7 de Abril a majestosa Procissão do Senhor dos Passos, estando de parabéns a comissão promotora pelo êxito uma vez mais alcançado.

Têm, pois, motivos aliciantes para continuar a missão voluntariamente assumida e, no próximo ano, do mesmo modo estaremos prontos a colaborar com os mesmos briosos elementos da aludida comissão.

— Em 10, chegou a esta sua e nossa querida terra, em gozo de merecida licença, que passou junto de seus queridos familiares aqui residentes, o prestigioso Major da Força Aérea, Ex.mo Senhor António da Costa Faria, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma Esposa e filhinhos.

Todos regressaram, já, à Base Aérea n.º 4, na Ilha Terceira, onde aquele distinto oficial exerce as suas elevadas funções.

— Em 14, dia de Páscoa, pelas 7 horas da manhã, saiu da Igreja Matriz luzido «Compasso», que sob a Direcção do nosso Ex.mo Pároco e acompanhado de algumas das pessoas mais gradas desta localidade percorreu a freguesia de lés-a-lés em visita a todos os lares cristãos de que a mesma se compõe.

Ao que nos foi dado saber, tudo decorreu em ambiente de mais sã alegria, o que registamos com todo o prazer.

— Em 18, faleceu aqui, na residência do nosso amigo Sr. António da Silva Campelo, com quem vivia, a Sr.a D. Violante Gomes de Sousa, solteira, de 83 anos de idade.

O cadáver foi a sepultar no dia seguinte para o cemitério local.

— Quando após a Santa Missa regressava à sua residência, no lugar do Ribeiro, foi atropelado por uma

bicicleta motorizada o lavrador local, Sr. António de Oliveira (Barradas). Prontamente conduzido ao Hospital dessa cidade, ali foi tratado a várias lesões recebidas, ficando internado. Felizmente, passados alguns dias pôde regressar a casa e neste momento já se encontra quase completamente restabelecido.

Este facto, deveras, lamentável, verificou-se no dia 21, também de Abril passado.

Visita Pastoral

Silveiros encontra-se já engalanada para receber amanhã, pelas 10 horas, condigna e festivamente o venerando Bispo Auxiliar da nossa arquidiocese, que aqui se desloca em Visita Pastoral.

Será recebido com o maior entusiasmo pelo Rev.mo Pároco, Ex.mas Autoridades e todo o povo desta terra, sendo para todos um dia de grande festa litúrgica a data de 20 de Maio de 1968. São numerosas as crianças que vão receber o Santo Sacramento do Crisma, tendo para o efeito sido cuidadosamente preparadas por esse incansável Pároco da nossa terra que é, sem dúvida, o Rev.mo António da Costa Pereira, em boa hora nomeado para dirigir os destinos espirituais desta paróquia.

Lamentamos sinceramente que tais actos tenham lugar em dia útil, o que nos impede, bem como a tantos outros, de assistir a tão empolgantes cerimónias religiosas.

Visitantes

Acompanhados de suas Ex.mas Esposas, estiveram nesta localidade, de visita ao autor destas linhas, os Ex.mos Srs. Manuel Pinto Monteiro, industrial, de Esmoriz, e Manuel Fernandes da Silva, funcionário da CIDLA, de Vila do Conde.

— Deram-nos ainda a honra dos seus cumprimentos nesta localidade, o Ex.mo Senhor Dr. Aparício da Costa Dias, de Rio Covo, Santa Eulália e o nosso colega desta tribuna em Monte de Fralães, Sr. António Carvalho da Silva, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro Portugueses.

A todos, muito gostosamente retribuímos os amáveis cumprimentos apresentados.

Em férias

— Após mais um ano de actividade profissional, esteve em gozo de bem merecidas férias o nosso prezado amigo, Sr. Joaquim da Fonseca Fernandes, conceituado motorista da grande firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da».

— C.

SILVA, 21

Visita Pastoral

Devido à próxima Visita Pastoral, que terá lugar no sábado, todos os nossos conterrâneos têm prestado a melhor colaboração, ou dando o seu trabalho ou donativos para fazer face a todas as despesas. Sua Excelência Reverendíssima, após o Crisma, visita também o novo seminário desta localidade, seguindo depois para a vizinha freguesia de Carapeços em Visita Pastoral.

Doente

Aguarda o leito, há meses, continuando em grande sofrimento, o nosso amigo Sr. Joaquim Gomes Miranda. Que melhora rapidamente, são os nossos votos.

Conferência de S. Vicente de Paula

A fim de se reunirem no Sameiro com outros confrades Vicentinos de outras terras, os elementos da nossa Conferência de São Vicente de Paulo deslocaram-se ali há poucos dias.

— C.

TAMEL - S. Ver.º, 10

Faleceu nesta freguesia na última quarta-feira, 8 do corrente, o Sr. Carlos Henrique de Castro Lima, de 55 anos de idade, pai das Sras D. Clara Martins Lima, casada com o Sr. Joaquim Lopes da Silva, e D. Maria Carolina Martins Lima, e dos Srs. Claudino Martins Vieira Lima, casado com a Sr.a D. Maria da Silva Oliveira, e Manuel Vasco Martins Lima.

O saudoso finado ficou sepultado no Cemitério Paroquial.

As famílias enlutadas, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

Artesanato e Arte Popular

Continuamos a registar nas páginas do «Jornal de Barcelos» todas as referências ao Artesanato e à Arte Popular. Hoje, Estêvão Carrasco, fala ainda de

Feiras de Arte Popular

(Continuação do número anterior)

Algumas exposições por agrupamentos folclóricos mais ou menos comercializados completam por vezes estes certames, que não possuem o enquadramento e as dimensões que seriam para desejar.

Pode perguntar-se: Não deveriam as feiras de arte popular assemelhar-se às feiras que se realizam por esse País fora?

Sem disponibilidades, sem recursos técnicos consideráveis, mas respeitando uma tradição arraigada nas populações, de Norte a Sul, as feiras apresentam-se ricamente ornamentadas, por vezes maravilhosamente iluminadas atendendo às possibilidades e são, sobretudo, francamente vivas, alegres e movimentadas.

Das patrocinadas por entidades oficiais que se transformam em cartaz turístico era legítimo esperar que, além da mera função de venda de artigos mais ou menos populares, nos fornecessem também em cenário apropriado uma imagem de como esses objectos são produzidos e depois utilizados.

As feiras tradicionais, além de funcionarem como posto de trocas, vendas e negócios, alguns bem pitorescos e cheios de incidentes caricaturais, são também o local onde se divertem e desdramatizam os que diariamente ganham o pão com o suor do seu rosto.

É na feira que o agricultor, o comerciante, ou até o mareante esquecem por fugidios momentos e a troca de alguns tostões as horas amargas de trabalho árduo e esgotante.

As feiras lavam-nos de tristezas, retemperam-lhes o ânimo e aclaram-lhes os agrumes da vida.

O cidadão e o estrangeiro gostariam de ver novamente as «aldeias portuguesas» de 1940, «verdadeiro poema, todo construído de imagens líricas, de aspecto de pura rudeza natural, onde não faltou a expressão amorosa da eterna quadra popular enquadrada em vergéis e em pantufismo plástico de casarões humildes e instrumentada pela noras, pelos açudes, pelos moínhos, pelas levadas...».

Os bonecos polieromos de Barcelos e de Estremoz, os músicos e os tipos populares, os animais e as vasilhas de estranhos feitios, a arte de trabalhar decorativamente as madeiras compondo retábulos imaginativos e equilibrados que dão graça aos carros rurais do Norte, o traje popular imutável perante as variantes da moda, a mecânica primitiva dos teares, a beleza das palmas floridas e das rendas, a sinfonia de cores dos barros vidrados deviam decorar um recinto evoca-

tor e descritivo da vida popular portuguesa, viver à luz do Sol e não se conformarem com a quietude e disciplina do museu.

O mundo a andar depressa, as condições de vida a melhorar, a instrução cada vez mais ao alcance de todos, a especialização indispensável para atingir ocupações mais de acordo com a época, tudo são factores que arrastam as gentes que se dedicavam aos afazeres tradicionais.

Os que teimosamente ficaram, ou não se sentiram suficientemente fortes para mudar de vida, já são poucos, em vias de extinção e sem encontrarem continuadores.

Os métodos usados passam, os materiais caem em desuso, as tradições perdem-se, os habituais consumidores adaptam-se rapidamente a novas modalidades para as quais são espectacularmente desviados e não se tomam medidas enérgicas capazes de fazer subsistir as indústrias do tipo artesanal.

As próprias feiras, por muito escondidas e longe da civilização que se encontrem, são já invadidas pelo plástico e «novidades americanas», afastando-se cada vez mais da sua finalidade inicial.

O justo anseio de viver melhor separa-nos precipitadamente de formas de vida que não se conjugam com as actuais realidades.

A indisciplina da construção rural, paradoxalmente harmoniosa e equilibrada, sucedeu uma autêntica euforia de «cor é vida», onde o branco da cal dos velhos tempos ou a solidez do granito foram substituídas pelas cores mais garridas dos «catálogos» aplicadas numa profusão de fazer estremecer as cores do arco-íris.

Tudo isto, sem falar de urbanização.

Meio século de progresso não chegou para criar as medidas necessárias à defesa de determinadas actividades e preservar tudo o que com elas se relaciona.

As providências que entretanto pretendem pôr em prática para salvar o que conseguiu subsistir revelam-se, a maioria das vezes, ineficazes ou vão brigar com incompreensões e interesses criados que tornam difíceis as soluções a aplicar.

Na impossibilidade de encontrar melhor forma de ajudar e até de incentivar quem se atrasou no tempo e permanece fiel a profissões hoje ultrapassadas ou dispensáveis, consequência inevitável do desfaseamento entre dois tipos de vida antagónicos, estas feiras para «turista ver» são uma tábua de salvação e delas se espera que possam constituir ainda uma forma de despertar o interesse de novas vocações.

As ilustrações apresentadas, não

SOCIEDADE Dr. Aníbal Rodrigues de Araújo

Aniversários

Quinta-feira, 23

Dr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia, José de Bessa e Menezes, José Carlos Vieira e Alfredo Augusto Oliveira.

Sexta-feira 24

Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, Alípio dos Santos Tavares, Menino Armando Maria Freitas de Sousa Basto e Menina Maria Fernanda Dias Lopes da Silva.

Sábado 25

D. Elisa da Silva Perestrelo e Menino António Raúl Silva Lourenço.

Segunda-feira 27

D. Maria Eduarda Carmona Faria, D. Aurora Matos Lopes de Almeida, Cremildo Manuel Vieira Peixoto, António Secundino Gonzalez, D. Maria José Feio de Sá Carneiro e José António Matos Fontainhas.

Terça-feira 28

Menina Maria José Cardoso Ferreira Nunes, Menino Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga, Menina Maria Gabriela Brito Bôto e Domingos Filipe Neiva Oliveira Vale.

Quarta-feira 29

D. Isaura do Céu Vieira Peixoto, José Luís Barroso Coutinho, D. Maria Luísa Gomes de Araújo e Menina Maria Angelina de Azevedo Leão Feijó.

Festa de Santo António

A sua Comissão já distribuiu, sumariamente embora, o programa da festa, que terá iluminações, três bandas de música, fogos de artifício e grandiosa procissão, em honra do Santo Taumaturgo, que em Barcelos tem uma igreja, que lhe é dedicada.

Terão também relevo e grandiosidade as cerimónias religiosas, a cargo dos Reverendos Padres Capuchinhos, a quem Barcelos tanto deve.

Simplicio de Sousa

É com saudade que aqui lembramos este ilustre amigo, falecido há dois anos, completados sábado último.

Homens, como Simplicio de Sousa, cada vez rareiam mais, o que maior torna ainda a amargura pela sua perda.

Aos leitores amigos e bondosos pedimos preces pelo descanso eterno do prestimoso barcelense.

com a profusão que se desejaria, mas escolhidas de acordo com a índole do artigo, parecem bem sugestivas e reforçam a vontade expressa de que em futuras feiras-exposição o tema «arte popular» seja merecedor dos cuidados com que, em 1940, artistas e etnólogos trataram o assunto, reproduzindo tão fielmente quanto possível aspectos da vida portuguesa.

Aspectos que não desejaríamos

Encontra-se em serviço do Exército, na defesa da integridade nacional e da honra da Pátria, nas províncias ultramarinas, este nosso dedicado amigo e barcelense ilustre.

É mais uma oportunidade para mais uma prova da sua competência, da sua dedicação, da sua consciência profissional, de tal maneira evidenciadas que acabam de ser distinguidas por um louvor.

Mais do que as nossas palavras diz esse louvor, a que por isso damos toda a preferência, com a sua publicação a seguir:

Da ordem de Serviço n.º 114, de 13 de Maio de 1968, do Batalhão de Caçadores n.º 14: «Louvo o Tenente Miliciano Médico ANIBAL RODRIGUES DE ARAÚJO, porque como médico da unidade, no período de quase nove meses, vem demonstrando além de sólidos conhecimentos profissionais, um grande interesse por todos os problemas relacionados com a saúde do pessoal.

Acompanhando atentamente as condições sanitárias existentes, o Tenente Médico Araújo sempre encontrou a melhor solução para de-

belar ou eliminar todas as causas mórbidas, tratando, prescrevendo ou elaborando propostas que oportunamente conseguiram sempre melhores resultados.

Dedicando especial atenção à assistência dos autóctones, na sede ou nas companhias destacadas, onde se deslocava com frequência, igualmente conseguiu este Oficial uma melhoria sensível, quer no número de assistidos, quer no nível sanitário geral.

Não obstante as suas condições de saúde, que se encontram diminuídas, dispendeu este Oficial um esforço intenso na sua actividade, que a este Comando não pode passar despercebido e que por tal motivo julga digno do maior apreço e merecedor de lhe ser dado o devido realce.»

Eis aqui um documento altamente honroso, para o Oficial, para o Médico e para o ilustre Barcelense, a quem, pelo facto, *Jornal de Barcelos* felicita com júbilo e esperança de em breve ver entre nós a acção eficiente e meritória do clínico, com prova assim tão eloquente.

GRANDE MOMENTO DE ARTE

O CONCERTO ESPIRITUAL efectuado na Matriz de Barcelos

(Continuação da 1.ª página)

ra nos proporcionar momentos de elevação espiritual tão agradáveis quando devidamente saboreados.

Na subida aos Paços da Harmonia a nossa sensibilidade de artista não é grande, mas se alertada por Alguém com o fino gosto dos executores de trechos musicais desferidos e compassados pelo Órgão ou da viva voz que tanta satisfação despertaram, então, sim, entra-se na dimensão paradisíaca onde raras vezes se consegue ser arrebatado.

Parabéns, Reverendíssimo Prior de Barcelos, Senhor Presidente da Câmara Municipal e demais membros da Comissão organizadora, e, repito, a continuação multiplicará os admiradores da boa música.

C. F. C.



Aos actuaes no concerto foi oferecido um chá, servido no salão da Esplanada do Turismo, no qual, em nome do Município, promotor des-

tas manifestações culturais, falou a Ex.ª Senhora Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, Vereadora do Pelouro da Cultura, para agradecer a gentileza da colaboração no acto, início da primeira série destas manifestações, dos executantes, dos solistas, e do Conservatório de Música de Braga. Retribuiu, em improviso espontâneo e fluente, a evidenciar o domínio elegante também do verbo, a Directora do Conservatório, Ex.ª Senhora Professora D. Adelina Caravana Rigaud que não pôde disfarçar a emoção por esta actuação na sua Terra natal e, coincidência feliz, na Igreja onde recebera o sacramento do baptismo — com tanta nobreza acabado de confirmar em acto de tão alta espiritualidade — prometendo continuar a colaboração que for desejada e a dispensar o seu interesse e o seu patrocínio para iniciativas idênticas e outras, de real interesse para Barcelos e os Barcelenses.

Estêvão Carrasco

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Mulheres
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Gueres, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

O melhor Café
é da CAFEZEIRA DE BARCELOS
de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

Nova Casa de Móveis
de EVANGELISTA CARDOSO
Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...
fixe sómente este Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial Rua D. António Barroso
BARCELOS
Rua Dr. Octavio, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Fotografias - Rádio - Óculos - Artigos fotograficos
Telefone 821489 — BARCELOS

Carros usados, com garantia
Peugeot-1958—Fiat 2.100-1960
Peugeot-1960—Fiat Sport 1.100-1957. **VENDEM-SE**
Garagem Machado Telef. 82466 BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS
em Terylene, Acrilan e Scotchgard,
para fatos—Padrões modernos e bons.
COMPRE O SEU FATO na
Casa Cordeiro
Av. Oliv. Salazar, 52—Telef. 82576—BARCELOS

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORRIDO
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Poira — Telef. 82453 BARCELOS